



FACULDADE PARA DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AMAZÔNIA
COORDENAÇÃO DE CURSO BACHARELADO EM NUTRIÇÃO

MAYRA ITANY VALE DE SANTANA
PAOLA PEREIRA COSTA

ALEITAMENTO MATERNO: A importância nos primeiros semestres de vida

PARAUAPEBAS

2023

MAYRA ITANY VALE DE SANTANA
PAOLA PEREIRA COSTA

ALEITAMENTO MATERNO: A importância nos primeiros semestres de vida

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado a Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA), como parte das exigências do Programa do Curso de Nutrição para obtenção do Título de Bacharel em Nutrição.

Orientador: Prof. Esp. Washington Moraes Silva

PARAUAPEBAS

2023

SANTANA, Mayra Itany Vale de; COSTA, Paola Pereira, 2023.

ALEITAMENTO MATERNO: A importância nos primeiros semestres de vida,
SILVA, Washington Moraes, 2023.

29 f. (folhas)

Trabalho de Conclusão de Curso (Nutrição) – Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia – FADESA, Parauapebas – PA, 2023.

Palavras-Chave: “Amamentação”; técnicas de amamentação; aleitamento materno.

Nota: A versão original deste Trabalho de Conclusão de Curso encontra-se disponível no serviço de Biblioteca e Documentação da Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia – FADESA em Parauapebas – PA.

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial deste trabalho de conclusão, por processos fotocopiadores e outros meios eletrônicos.

MAYRA ITANY VALE DE SANTANA
PAOLA PEREIRA COSTA

ALEITAMENTO MATERNO: A importância nos primeiros semestres de vida

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado a Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA), como parte das exigências do Programa do Curso de Nutrição para obtenção do Título de Bacharel em Nutrição.

Orientador: Prof. Esp. Washington Moraes Silva

Aprovado em: 26/06/2023.

BANCA EXAMINADORA

João C

Prof. Esp. João Luiz Sousa Cardoso
Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia – FADESA

Washington S

Prof. Esp. Washington Moraes Silva
Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia – FADESA

Cibella C

Prof. (a) Esp. Cibelle da Silva Carvalho
Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia – FADESA

Data de depósito do trabalho de conclusão ____/____/____.

Mayra S *PAOLA*

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus, que fez com que nossos objetivos fossem alcançados, durante todos os anos de estudos. Aos familiares e amigos, por todo o apoio e pela ajuda, que muito contribuíram para a realização deste trabalho. Aos professores, por todos os conselhos, pela ajuda e pela paciência com a qual guiaram o nosso aprendizado. Às pessoas com quem convivemos ao longo desses anos de curso, que incentivaram e que certamente tiveram impacto em nossa formação acadêmica. Aos nossos colegas de curso, com quem vivemos intensamente durante os últimos anos, pelo companheirismo e pela troca de experiências que nos permitiram crescer não só como pessoa, mas também como formandos.

RESUMO

Introdução: O leite materno é um alimento extremamente importante para o recém-nascido, é dele que vem os nutrientes necessários para o bebê crescer saudável, abordando a importância e benefícios tanto a mãe e o bebê. **Método:** O estudo apresenta métodos de pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa. Para a realização das buscas, instaurou-se etapas de pesquisa, ocorrendo na primeira etapa a idealização dos critérios de seleção, sendo, artigos que abordaram o tema amamentação publicados entre (2014 a 2022), publicados em língua portuguesa. E com a utilização das seguintes palavras chaves: “Amamentação no primeiro semestre de vida”. **Resultados:** A prevalência pontual do aleitamento materno exclusivo aos seis meses variou de 3,9% em Bauru³⁰ a 8,5% em Pernambuco, ambas em 2006. Quanto ao indicador da OMS, a prevalência de aleitamento materno exclusivo em crianças menores de seis meses de vida, resultante de inquérito dessa população, variou de 0% em 10 cidades do estado de São Paulo em 1998 era de 46 a 58,1%. **Conclusão:** através de todos os análises sustentaram a eficiência de entendimento que a amamentação nos primeiros ciclos de vida precisa ser respeitada e seguida, com isso a eficaz é alcança de uma forma clara e vantajosa para ambos, mãe e filho. Mas, é preciso e necessária seguir em parâmetros corretos, e entender que existem mais vantagem que prejuízos.

Palavra-chave: “Amamentação”; “Técnicas de amamentação”; “Aleitamento materno”
“Leite materno”; “Colostro”

ABSTRACT

Introduction: Breast milk is an extremely important food for the newborn, it is where the nutrients needed for the baby to grow healthy come from, addressing the importance and benefits for both the mother and the baby. **Method:** The study presents bibliographic research methods with a qualitative approach. In order to carry out the searches, research stages were established, with the selection criteria being idealized in the first stage, with articles that addressed the theme of breastfeeding published between (2014 and 2022), published in Portuguese. And with the use of the following key words: "Breastfeeding in the first semester of life". **Results:** The point prevalence of exclusive breastfeeding at six months ranged from 3.9% in Bauru³⁰ to 8.5% in Pernambuco, both in 2006. As for the WHO indicator, the prevalence of exclusive breastfeeding in children younger than six months of life, resulting from a survey of this population, ranged from 0% in 10 cities in the state of São Paulo in 1998 and ranged from 46 to 58.1%. **Conclusion:** all the analyzes supported the efficiency of understanding that breastfeeding in the first cycles of life needs to be respected and followed, with that the effectiveness is achieved in a clear and advantageous way for both, mother and child. But, it is necessary and necessary to follow the correct parameters, and understand that there are more advantages than losses.

Keyword: "Breastfeeding"; "Breastfeeding techniques"; "Breastfeeding" "Breastmilk"; "Colostrum"

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	15
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
2.1 ALEITAMENTO MATERNO: Benefícios.....	17
2.2 ALEITAMENTO MATERNO: Malefícios.....	19
2.3 SOLUÇÕES PRÁTICAS.....	20
3. A TÉCNICA DE AMAMENTAÇÃO.....	20
3.1 POSIÇÕES CONFORTÁVEIS PARA AMAMENTAR.....	21
3.2 O posicionamento dos Órgãos.....	22
4. ALEITAMENTO MATERNO.....	23
5. METODOLOGIA.....	24
6. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	25
7. CONCLUSÃO.....	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	31

1. INTRODUÇÃO

O leite materno é um alimento extremamente importante para o recém-nascido, é dele que vem os nutrientes necessários para o bebê crescer saudável, abordando a importância e benefícios tanto a mãe e o bebê.

A amamentação é um dos momentos mais importantes para aumentar o laço afetivo entre a mãe e o filho, com grandes vantagens para ambos. O leite materno é o alimento mais completo que o bebê pode receber desde o seu nascimento. Afinal, mesmo nos partos cirúrgicos (cesárea), ele deve sugar na primeira hora de vida para acelerar a descida do leite, receber as defesas da mãe e fortalecer o vínculo entre os dois (BRASIL, 2018).

Ele possui componentes e mecanismos capazes de proteger a criança de várias doenças. Nenhum outro alimento oferece as características imunológicas do leite humano. A mãe oferece ao filho componentes protetores, através da placenta e do seu leite, enquanto o sistema de defesa do bebê amadurece (LIMA, 2017).

A escolha do tema justifica-se a extrema importância de amamentação nos primeiros semestres de vida, benefícios, malefícios relacionando vidas, “mãe e filho” as questões das melhores técnicas de como realizar amamentação e suas técnicas. Tem-se relacionado nos contextos estudados a relação e os principais conceitos da amamentação do recém-nascido.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) indica que o leite materno seja concedido à criança obrigatoriamente até os seis meses de vida, e após esse tempo é indicado que seja introduzido na alimentação da criança outros alimentos seguindo as necessidades do lactente, mas sem excluir a oferta do leite materno, ambos se complementarão, atuando na defesa do organismo da criança (ALMEIDA & SOUSA, 2018).

As vantagens do aleitamento materno são muitos tanto para a mãe quanto para o recém-nascido, sejam elas a curto e longo prazo. É bem raro o bebê não se adequar ao alimento. A prática do aleitamento materno (AM) não fica restrita apenas ao binômio mãe e filho, mas possui consequências para a sociedade, pois uma vez a criança adequadamente nutrida gera repercussões na redução dos índices de morbimortalidade neonatal e infantil (SANTOS e MEIRELES, 2021).

Diante disso, essa pesquisa objetivou distinguir o reconhecimento da amamentação, os seus benefícios desde início do ciclo de vida, além de analisar as

informações disponíveis em artigos científicos, relacionado a importância da amamentação nos primeiros semestres de vida, levantando informações sobre os aspectos do aleitamento para o bebê até os seis meses de vida e a descrição dos benefícios, malefícios, e suas importâncias.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A alimentação saudável se inicia com o aleitamento materno que, é capaz de nutrir a criança nos primeiros 6 meses de vida para o seu adequado crescimento e desenvolvimento. Amamentar é mais que nutrir o bebê, é um procedimento que envolve contato profundo entre a mãe e o filho, e é uma técnica natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança.

O leite materno atende completamente a questão nutricional, imunológica e o crescimento e desenvolvimento apropriado de um lactente nos primeiros anos de vida, período de grande delicadeza para a saúde da criança (MOTA, 2017). O primeiro leite produzido é uma secreção mamaria chamada colostro, aguado e riquíssimo em imunoglobulina. É rico em proteínas, vitaminas, sais minerais e anticorpos, sua composição contém endorfina que ajuda a suprimir a dor e é considerado a primeira vacina do bebê- ele formará a primeira memória imunológica.

2.1 ALEITAMENTO MATERNO: Benefícios

O leite materno é indispensável ao recém-nascido pois dentre outros benefícios ele promove uma flora intestinal rica em bactérias benéficas; protege contra a obesidade futura, diabetes tipo 2 e doenças crônicas do adulto; previne as alergias; reforça o sistema imunológico, ajuda na formação dos músculos e ossos da face ajudando na formação das bochechas do bebê; praticidade; economia, etc. A mãe também é beneficiada no processo de amamentação, visto que, ajuda na recuperação pós-parto; favorece a estimulação da oxitocina - hormônio responsável pelo retorno do útero ao seu tamanho normal de antes da gravidez de forma rápida, ajuda a prevenir uma nova gestação, além de ajudar a reduzir o risco de Câncer de Mamas, útero e ovário.

De acordo com o Ministério da Saúde (MS), recomenda a amamentação até os dois anos de idade, e que nos primeiros 6 meses, o bebê receba somente leite materno, sem necessidade de sucos, chás, água e outros alimentos. Quanto mais tempo o bebê mama no peito, melhor para ele e para a mãe. Depois dos 6 meses, a amamentação deve ser complementada com outros alimentos saudáveis e de hábitos da família.

As crianças que são amamentadas têm um melhor estado imunológico e nutricional, favorecendo a uma menor frequência de adoecimento, assim, elas

necessitam de menores hospitalizações, atendimentos médicos, uso de medicamentos, fazendo com que os pais faltem menos ao trabalho, resultando em benefício ao bebê, à sua família e a toda sociedade. O leite materno oferece inúmeros benefícios para saúde da criança, pois é um alimento completo, que contém todos os subsídios apropriados para o organismo do bebê, contendo muitas substâncias nutritivas.

O leite materno é um sustento natural e fornece toda energia e nutrientes necessários para o recém-nascido nos primeiros meses de vida. No mesmo estão presentes as imunoglobulinas que desempenham funções no sistema imune da criança, combatendo infecções e protegendo contra doenças infecciosas e crônicas promovendo ainda o ganho de peso adequado (BISPO; CRUZ & SANTOS, 2016).

A sucção, deglutição e respiração, funções primárias do bebê, são desenvolvidas através de uma correta forma de amamentação, devendo constituir um sistema equilibrado. Mamar não supre apenas a necessidade de alimentação, satisfazendo duas “fomes”: a fome de se nutrir, de se sentir alimentado, como também a “fome” de sucção, que envolve componentes emocionais, psicológicos e orgânicos. Essas duas “fomes” devem estar em equilíbrio, caso contrário, a necessidade de sucção pode não ser alcançada, causando uma insatisfação emocional, e assim a criança buscará substitutos como dedo, chupeta, ou objetos, adquirindo hábitos deletérios.

As vantagens do aleitamento materno são muitos tanto para a mãe quanto para o recém-nascido, sejam elas a curto e longo prazo. É bem raro o bebê não se adequar ao alimento. A prática do aleitamento materno (AM) não fica restrita apenas ao binômio mãe e filho, mas possui consequências para a sociedade, pois uma vez a criança adequadamente nutrida gera repercussões na redução dos índices de morbimortalidade neonatal e infantil (SANTOS e MEIRELES, 2021).

Também os benefícios que a amamentação delega ao bebê são reconhecidos não importando raça, condição social ou econômica. As diversas atribuições do leite materno fazem com que os mesmos o considerem o mais natural e desejável método de alimentação infantil no que diz respeito aos aspectos fisiológicos, físicos e psicológicos.

Os benefícios da amamentação natural não atingem a criança apenas quando bebê, podendo as vantagens se estender para sua saúde futura. Crianças

amamentadas por certo período de tempo têm taxa de infecção por parasitas reduzidas, visão melhor aos 4 meses e aos 36 meses e três vezes menos a presença de xeroftalmia. Na fase adulta, a presença de amamentação quando bebê está relacionada à diminuição de risco para doenças cardiovasculares, redução ou adiamento do surgimento de diabetes em indivíduos susceptíveis, risco reduzido de desenvolver câncer antes dos 15 anos por ação imunomoduladora fornecida pelo leite e metade do risco de disfunção neurológica.

O ato de amamentação propicia o contato físico entre mãe e bebê, estimulando pele e sentidos. Se a amamentação é feita com amor e carinho, sem pressa, o bebê não só sente o conforto de ver suas necessidades satisfeitas, mas também sente o prazer de ser segurado pelos braços de sua mãe, de ouvir sua voz, sentir seu cheiro, perceber seus embalos e carícias (ZAVASCHI, 1991 pág 77-82).

2.2 ALEITAMENTO MATERNO: Malefícios

A interrupção da amamentação é considerada desmame precoce quando o lactente ainda não completou seis meses de vida (ALVES et al., 2015). Existem inúmeros fatores que podem influenciar esta decisão, tais como biológicos e demográficos (idade materna, número de filhos e experiência com amamentação), socioeconômicas (renda familiar e escolaridade materna e paterna) e psíquicos (problemas emocionais que resultam no bloqueio da produção de leite) (RAVELLI & ROCHA, 2014). Além disso, há também argumentos comuns entre as mães para introduzir precocemente outros tipos de alimentos ao bebê. Frequentemente, essas mães acreditam que produzem quantidade insuficiente de leite materno e/ou não o suficiente para sustentá-lo (JORGE et al., 2018).

A substituição da amamentação e do leite materno por produtos industrializados apresentou uma fase de declínio no início do século XX. As estratégias de “marketing” para a implantação de fórmulas sempre se concentraram na conveniência da mamadeira e do leite em pó, enfatizando o ponto de vista da mulher – liberdade para manter uma vida social ativa, participação do marido na alimentação.

A estética também é citada como uma das causas de desmame precoce, pois muitas mulheres deixam de amamentar seus filhos, com receio de suas mamas ficarem flácidas. Outro fator de estética é a mamoplastia redutora e acordo Guigliani

(2000). Quando falamos de malefícios não podemos deixar de citar que no presente bimestre e a vida na modernidade deixam influenciar nesse requisito, isso ocorre porque as mães não querem abrir mão da vida profissional, até mesmo por motivos de estéticas entre outros.

2.3 Soluções práticas

Apesar, existe ainda um alto índice de desmame precoce que tem inúmeros precedentes. Dessa forma, uma solução viável, para aquelas mães que são incapazes fisiologicamente de amamentar e não querem utilizar fórmulas, é o banco de leite materno, que oferece a essas mães a oportunidade de naturalmente estimular a imunidade inata dos seus filhos (GIUGLIANI, 2002).

Enfatizando o tema, a importância do contato físico entre mãe e filho com isso os aspectos naturais ajudam no desenvolvimento ao decorrer do ciclo que a criança está passando, isso também pode ocorrer quando a criança ainda está dentro da barriga da mãe porque são os primeiros contatos, ajudam no período da amamentação.

Além de ser o mais completo alimento para o bebê, o leite materno atua como agente imunizador, acalenta a criança no aspecto psicológico, tem a vantagem técnica por ser operacionalmente simples, é de baixo custo financeiro, protege a mulher contra câncer mamário e ovariano, auxilia na involução uterina, retarda a volta da fertilidade e otimiza a mulher em seu papel de mãe. Alertamos para que não se associe redução de câncer mamário com o fato de a mulher ter amamentado (LANA APB, LAMOUNIER JA & CÉSAR CC, 2004).

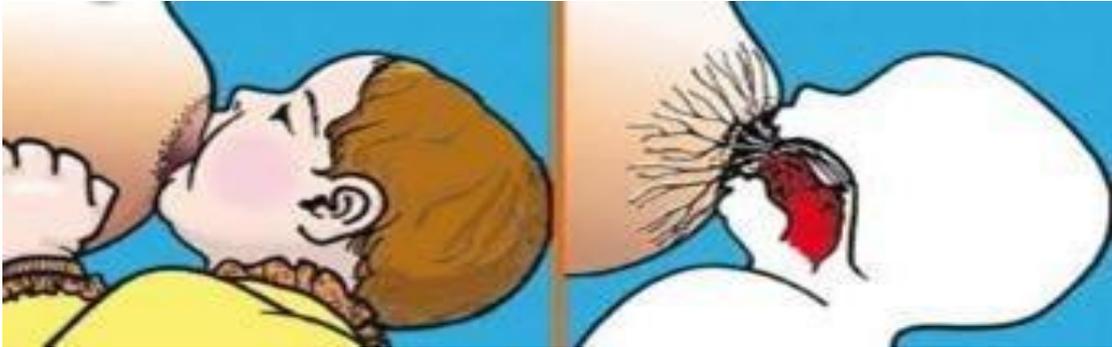
3. A TÉCNICA DE AMAMENTAÇÃO.

Técnica de amamentação, ou seja, a maneira como a dupla mãe/RN se posiciona para amamentar/mamar e a pega/sucção do bebê são muito importantes para que o bebê consiga retirar, de maneira eficiente, o leite da mama e também para não machucar os mamilos. Quando há uma boa pega, o mamilo fica na posição dentro da boca da criança que o protege da fricção e compressão, prevenindo assim, lesões mamilares. (figura 1) (Ministério da saúde – Brasil 2009)

A amamentação proporciona à criança uma respiração correta, mantendo uma boa relação entre as estruturas duras e moles do aparelho estomatognático e proporciona uma adequada postura de língua e vedamento de lábios. Além disso, associada ao mecanismo de sucção, desenvolve os órgãos fonoarticulatórios e a

articulação dos sons das palavras, reduzindo a presença de maus hábitos orais e também de patologias fonoaudiológicas (Ministério da Saúde 2009 -**Saúde da Criança: Nutrição Infantil**)

Figura 1 - Pega adequada: Posições confortáveis para amamentar



Fonte: COELHO, 2018.

Uma posição desconfortável para o binômio na hora da amamentação dificulta o posicionamento correto da boca do bebê em relação ao mamilo e à aréola, resultando no que se denomina de “má pega”. A má pega dificulta o esvaziamento das mamas, levando a uma diminuição da produção do leite materno. Quando a criança faz a pega inadequada o ganho de peso é prejudicado. Isso ocorre porque, nessa situação, ele é capaz de obter o leite anterior, mas tem dificuldade de retirar o leite posterior, mais calórico (BRASIL. Ministério da saúde 2009) (Figura 2)

Figura 2 – Pega inadequada



Fonte: COELHO, 2018.

3.1 Posições confortáveis para amamentar

De acordo com os estudos existem algumas técnicas recomendadas para que seja feita a pega perfeita do bebê no colo sendo essa posição transversal, barriga com barriga, utilizando o braço contrário ao seio em que ele está mamando; Deitada de lado, a mãe coloca o bebê em posição paralela a seu corpo, também de lado;

Segura o bebê no colo em posição transversal, utilizando o braço do mesmo lado do seio em que ele mama; Segurar o bebê invertido, com as perninhas passando embaixo do braço, do mesmo lado do seio em que ele está mamando e apoiando as pernas cruzadas na beira da cama ou em outro móvel; Posição de cavalinho, esta é a posição ideal, com a cabeça do bebê mais erguida para evitar engasgo; A posição “invertido” também é utilizada para gêmeos simultaneamente.

Diante disso, é importante que uma pessoa ajude a segurar um dos bebês no início e no fim da amamentação (BRASIL, 2009).

3.2O posicionamento dos Órgãos.

O sucesso na promoção do aleitamento materno advém do engajamento das autoridades públicas. O SUS, por exemplo, num esforço gerado para o controle da mortalidade infantil, tem registrado iniciativas em vários níveis de gestão. Outros órgãos como a Organização Mundial de Saúde (OMS) e o UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância, também estão na luta para a promoção da amamentação. Entretanto, ainda está longe de se alcançar a meta recomendada pela OMS, fato esse que deve reforçar o compromisso das unidades básicas de saúde na promoção do aleitamento materno (PERENRIA GS, TAVARES LS e CARMO MGT, 2000).

Para além do aspecto alimentar, a Organização Mundial de Saúde (2020) remete o aleitamento materno ao vínculo afetivo entre mãe e filho durante a amamentação. Vejamos:

Amamentar é muito mais do que nutrir a criança. É um processo que envolve interação profunda entre a mãe e filho, com repercussões no estado nutricional da criança, em sua habilidade de se defender de infecções, em sua fisiologia e no seu desenvolvimento cognitivo e emocional, além de ter implicações na saúde física e psíquica da mãe (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2020, s/p.).

O aleitamento ou leite materno pode ser definido como um alimento nutricionalmente completo, suprimindo totalmente as necessidades do bebê (BRASIL, 2017).

4. ALEITAMENTO MATERNO

O aleitamento materno está relacionado a todas as formas de dar o leite humano para a criança e, geralmente, é o termo utilizado para definição de políticas públicas, campanhas e ações de incentivos a essa prática (Philips Avent, 2014). Phillips Avant ressalta que “A recomendação do Ministério da Saúde é que as crianças sejam alimentadas exclusivamente com o leite materno, durante os primeiros 6 meses de vida, independente da sucção ocorrer diretamente na mama ou não”, explica a profissional.

O sucesso na promoção do aleitamento materno advém do engajamento das autoridades públicas. O SUS, por exemplo, num esforço gerado para o controle da mortalidade infantil, tem registrado iniciativas em vários níveis de gestão⁵. Outros órgãos como a Organização Mundial de Saúde (OMS) e o UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância, também estão na luta para a promoção da amamentação⁶. Entretanto, ainda está longe de se alcançar a meta recomendada pela OMS, fato esse que deve reforçar o compromisso das unidades básicas de saúde na promoção do aleitamento materno (PERENRIA GS, TAVARES LS e CARMO MGT, 2000).

De acordo com a Sociedade Goiânia de Pediatria (2020), o leite materno também protege contra doenças, previne a formação incorreta dos dentes e problemas na fala, proporciona melhor desenvolvimento e crescimento, além de ser um alimento completo, dispensando água ou outras comidas até os seis primeiros meses de vida do bebê.

5. METODOLOGIA

O estudo apresenta métodos de pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa. De acordo com Marconi e Lakatos (2003), pesquisas de cunho bibliográfico resumem-se em um apanhado geral dos principais trabalhos já realizados, com a temática ao qual o pesquisador estuda, podendo ser utilizados variados materiais como livros, artigos, jornais, trabalhos de conclusão de curso, monografias, dissertações, teses entre outros, sendo importante a escolha de dados atuais. Os materiais utilizados devem fornecer ao autor a base científica necessária para o planejamento e descrição do trabalho.

Essa pesquisa foi realizada por meio de revisão bibliográfica em artigos científicos e revisões bibliográficas, tendo como busca de pesquisa o banco de dados do Google Acadêmico, a Plataforma Scielo, PubMed e Caps, onde foram selecionados artigos, publicados em português, entre os anos de 2012 a 2023, sendo utilizadas palavras chaves dos Descritores de Saúde – DESC`S, como Amamentação”; “Técnicas de amamentação”; “Aleitamento materno” “Leite materno”; “Colostro” Para a realização do trabalho recorreu-se a manuais físicos e eletrônicos para a coleta de informações, livros e artigos que apresentam o intuito de abordar assuntos cujo foco é o aleitamento materno e sua importância nos primeiros semestres de vida.

Os critérios de inclusão dos artigos utilizados foram estudos que abordassem o tema proposto e que tivessem sido escritos na língua portuguesa. Foram excluídos desta pesquisa artigos, livros, revista que dataram de anos anteriores a 2012, que foram escritos em outros idiomas e que não eram relacionados ao tema proposto desta pesquisa.

Esta pesquisa não necessitou da aprovação do comitê de ética e pesquisa, por não envolver diretamente pessoas e/ou animais, de acordo com a lei CNS 196/96 do CEP.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado foi notável no percurso desse artigo, os processos iniciais de vida precisam ser respeitados e acompanhados de forma coerente e correta, que o recém-nascido e a mãe são fatores essenciais nessa dinâmica, o objetivo é seguir de forma correta os paradigmas do amamentação, aleitamento, processos e suas vincularidades. Citamos e entendemos que amamentação nos ciclos iniciais positiva à vida da mamãe/bebê, percebemos também que a linha do tempo nesses processos sofre pequenas frustrações relacionadas a mãe, é quando incluiu os malefícios e quando citamos: “Além disso, há também argumentos comuns entre as mães para introduzir precocemente outros tipos de alimentos ao bebê. Frequentemente, essas mães acreditam que produzem quantidade insuficiente de leite materno e/ou não o suficiente para sustentá-lo (JORGE et al., 2018).” Usamos nesse processo de entendimento e busca de conclusão desse artigo, mais de 10 artigos buscando sempre o aperfeiçoamento desse trabalho.

A prevalência pontual do aleitamento materno exclusivo aos seis meses variou de 3,9% em Bauru³⁰ a 8,5% em Pernambuco, ambas em 2006. Quanto ao indicador da OMS, a prevalência de aleitamento materno exclusivo em crianças menores de seis meses de vida, resultante de inquérito dessa população, variou de 0% em 10 cidades do estado de São Paulo em 1998 a 58,1%.

Os fatores associados ao aleitamento materno exclusivo foram organizados em níveis hierarquizados sendo os mais frequentemente explorados (mais de um quinto dos 27 estudos): local de residência, cor da pele, idade e escolaridade maternas, paridade, situação conjugal, número de consultas pré-natais, nascimento em um Hospital Amigo da Criança, tipo de parto, peso ao nascer, sexo do recém-nascido, trabalho materno, idade da criança, financiamento da unidade de atenção primária à saúde da criança e uso de chupeta.

Os fatores mais frequentemente associados ao aleitamento materno exclusivo (fatores investigados em pelo menos seis estudos e que apresentaram associação em pelo menos um terço dos estudos onde foram investigados) foram (segundo a categoria associada positivamente ao desfecho): local de residência (residência na capital, na região metropolitana ou no meio rural), idade materna intermediária, escolaridade materna crescente, ausência de trabalho materno, idade da criança

(decrecente), não uso de chupeta e financiamento da atenção primária à saúde (privado).

Os estudos elencaram, ao total, 36 fatores que estiveram associados ao aleitamento materno exclusivo, classificados como distais, quatro como intermediários distais, nove como intermediários proximais e 12 como proximais (Tabela 3). Dos estudos selecionados, oito utilizaram modelo teórico hierarquizado para identificar os fatores associados ao aleitamento materno exclusivo antes de iniciar a modelagem estatística, sendo que somente um levou em conta variáveis contextuais⁴⁷ (Tabelas 1 e 2). Baseado nos fatores elencados nas análises dos 27 estudos selecionados, foi construído modelo teórico hierarquizado dos fatores associados ao aleitamento materno exclusivo. Alguns foram constituídos do agrupamento de fatores semelhantes, como em “dificuldades em amamentar”, que agrupou as variáveis: fissura mamilar, horários pré-estabelecidos para amamentar e dificuldades de pega ou posição.

Da mesma forma, foram agrupados como “indicadores emocionais” as variáveis: autovalorização e sofrimento psíquico maternos. A revisão sistemática de estudos epidemiológicos brasileiros mostrou produção relevante de estudos a partir do final da década de 1990 tendo o aleitamento materno exclusivo como desfecho, os quais foram conduzidos principalmente na região Sudeste do Brasil.

A maior parte dos estudos selecionados para esta revisão apresentou qualidade moderada, e apenas um quarto dos artigos teve desenho longitudinal. Portanto, a evidência dos fatores associados ao aleitamento materno exclusivo em menores de seis meses no Brasil encontrada na presente revisão pode ser considerada como moderada.

Foi elevado o número de variáveis elencadas nos estudos epidemiológicos utilizadas para explicar a duração do aleitamento materno exclusivo, sendo que a discussão dos achados desta revisão sistemática foi pautada pela organização das variáveis em níveis hierarquizados.

Devido à diversidade de cenários e fatores investigados, o uso de medidas sumárias de associação derivadas de técnicas de meta-análise não foi considerado procedente. Entre os fatores distais, o local de residência foi a variável contextual mais investigada, e os resultados foram discordantes, ora o meio urbano, ora o meio rural, tendo se associado ao aleitamento materno exclusivo.

A maioria dos fatores distais parece representar fatores socioeconômicos maternos. A escolaridade materna foi o fator mais amplamente investigado, quase a metade dos estudos tendo observado associação entre escolaridade materna e aleitamento materno exclusivo, e os achados foram unânimes: a baixa escolaridade associou-se à interrupção do aleitamento materno exclusivo.

Nos estudos epidemiológicos, o gradiente socioeconômico em geral se reproduz em um gradiente de saúde. As pesquisas nacionais sobre aleitamento materno também reproduzem essas diferenças, em que mães com maior escolaridade amamentam exclusivamente por mais tempo.

A variável “cor da pele ou raça”, por sua vez, pode representar costumes, normas e tradições sociais, além de renda e relações sociais. Considerando as pesquisas nacionais, mães brancas amamentaram exclusivamente por mais tempo, porém apenas um estudo encontrou associação entre a cor da pele branca e maiores prevalências de aleitamento materno exclusivo.

A idade materna e a paridade podem representar a experiência com o aleitamento materno. Todos os estudos que as investigaram, observaram associação entre maior paridade e aleitamento materno exclusivo.

Quanto à idade materna, as idades intermediárias parecem ser protetoras para o aleitamento materno exclusivo, pois tanto mães adolescentes o interrompem mais precocemente, quanto aquelas com 35 anos ou mais.

Considerando os fatores intermediários distais, relativos à gestação, o número de consultas pré-natais foi a variável mais frequentemente investigada. Os três estudos que encontraram associação entre esta variável e o desfecho indicaram o baixo número de consultas pré-natais como fator de risco para o aleitamento materno exclusivo.

Santo et al., (2015) e Vieira et al., (2015) consideram que a baixa adesão ao pré-natal pode representar mulheres que tenham menos cuidado com sua saúde; já Demétrio et al., (2019) consideram que essa baixa adesão pode refletir baixo acesso a fontes de informação sobre aleitamento materno. O atendimento público ou privado perpassa todos os níveis hierarquizados avaliados: pré-natal (nível intermediário distal), parto (intermediário proximal) e puericultura (proximal).

A assistência primária privada se associou ao desfecho em três de 10 estudos. Essa variável pode representar tanto o acesso aos serviços de saúde, quanto a

situação socioeconômica materna, pois o acesso aos serviços de saúde pode ser determinado por variáveis mais distais, como cor da pele, gênero, escolaridade e renda.

Entre os fatores intermediários proximais, o peso ao nascer foi o fator mais amplamente utilizado, sendo encontrada associação positiva entre crianças com peso ao nascer adequado e aleitamento materno exclusivo em três dos 21 estudos que o investigaram. Isso pode ser explicado pelo fato de crianças com baixo peso ao nascer estarem mais propensas a ficar mais tempo internadas em unidade neonatal, passando, assim, mais tempo separadas de suas mães. Além disso, essas crianças podem ter mais dificuldades em iniciar ou manter o aleitamento materno, pois tanto a frequência, quanto a pressão da sucção aumentam conforme aumenta a idade gestacional e peso do recém-nascido.

7. CONCLUSÃO

O aleitamento materno é um tema de extrema importância nos primeiros semestres de vida de um bebê. É um processo natural e essencial que oferece benefícios tanto para o bebê quanto para a mãe. Durante séculos, o leite materno tem sido reconhecido como o alimento ideal para os bebês, fornecendo todos os nutrientes necessários para o crescimento e desenvolvimento saudáveis. Além disso, o aleitamento materno fortalece o vínculo entre a mãe e o bebê, promovendo um ambiente de amor e segurança.

Numerosos estudos científicos têm demonstrado que o aleitamento materno oferece uma série de vantagens para o bebê. O leite materno contém anticorpos que ajudam a proteger o bebê contra infecções e doenças, fortalecendo seu sistema imunológico. Além disso, o leite materno é de fácil digestão, o que reduz o risco de problemas gastrointestinais. Estudos também mostram que bebês amamentados têm menor probabilidade de desenvolver alergias, asma, obesidade e diabetes tipo 2 no futuro.

Para a mãe, o aleitamento materno também traz inúmeros benefícios. A amamentação ajuda a contrair o útero após o parto, reduzindo o risco de hemorragia pós-parto. Além disso, as mães que amamentam têm um menor risco de desenvolver câncer de mama, câncer de ovário e osteoporose. A amamentação também promove a perda de peso após o parto, já que o corpo da mãe utiliza as reservas de gordura acumuladas durante a gravidez para produzir leite.

É importante ressaltar que o aleitamento materno não é apenas uma questão de nutrição, mas também um ato de amor e cuidado. Amamentar proporciona um contato físico e emocional profundo entre mãe e bebê, fortalecendo o vínculo afetivo entre os dois. Esse vínculo é essencial para o desenvolvimento emocional e social saudável do bebê, contribuindo para sua segurança e autoestima.

Em conclusão, o aleitamento materno nos primeiros semestres de vida é de suma importância para o bebê e para a mãe. Além dos benefícios nutricionais, o aleitamento materno fortalece o sistema imunológico do bebê, reduz o risco de doenças futuras e promove o desenvolvimento emocional e afetivo. Para a mãe, amamentar traz benefícios para sua saúde e fortalece o vínculo com o bebê. Portanto, é fundamental que as mães sejam incentivadas e apoiadas na prática da

amamentação, garantindo um começo de vida saudável e promovendo o bem-estar de ambos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA SG & SOUSA ELA. (2018). Efeito do aleitamento materno no sistema imunológico do lactente. Centro universitário de Brasília. Faculdade de Ciências da Educação e Saúde.

__BRASIL. A INFÂNCIA. Estratégia global para a alimentação de lactentes e crianças de primeira infância. São Paulo: IBFAN Brasil, 2020. Acesso em: 23 jul. 2021

__BRASIL. Amamentação traz Benefícios para o Bebê e a Mãe. Sociedade Goiânia de Pediatria, 2018. Disponível em:<
<https://www.sbp.com.br/filiada/goias/noticias/noticia/nid/amamentacao-traz-beneficios-para-o-bebe-e-a-mae/>>. Acesso em 22 de novembro de 2022.

BITTENCOIRT LP, MODESTO A, BASTOS EPS. Influência do aleitamento sobre a frequência dos hábitos de sucção. Rev Bras Odontol 2001; 58(3):191-3
 Sterken E. Documento do mês sobre amamentação n.02/99. Benefícios do aleitamento materno e importância dos ácidos graxos de cadeia longa. IN FACT/IBFAN [acessado 2005 out 10]. Disponível em:http://www.aleitamento.org.br/arquivos/acidos_graxos.pdf.

BOCCOLINI, C. S. et al. Tendência de indicadores do aleitamento materno no Brasil em três décadas. Revista de Saúde Pública, n. 108, p. 1-9, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2017051000029>.

CCECHETTI DF; MOURA EC. Prevalência do aleitamento materno na região noroeste de Campinas, São Paulo, Brasil, 2001. Rev Nutr 2001; 18(2):201-8.

GAMA FVA, SOLVIERO VM, BASTOS EPS, SOUZA IPR. Amamentação e desenvolvimento: função e oclusão. J Bras Ortodontia Ortop Maxilar 1997; 2(11):17-20.

LANA APB, LAMOUNIER JA e CÉSAR CC. Benefícios da amamentação Impacto de um programa para promoção da amamentação em um centro de saúde. Jornal de Pediatria - Vol. 80, Nº3, 2004.

PEREZ BRAV; CARASCO E, GUTIERREZ LOPEZ MD, MARTINEZ MT, LOPEZ G, de Los Rios MG. Genetic predisposition and environmental factors leading to the

development of insulin-dependent diabetes mellitus in Chilean children. *J Mol Med* 1996; 74(2):105-9.

PERENRIA GS, TAVARES LS e CARMO MGT. Conhecimentos maternos sobre amamentação entre puérperas inscritas em programa de pré-natal. *Cad. Saúde Pública* vol.16 n.2 Rio de Janeiro Apr./June 2000.

SERRA NEGRA JMC, Pordeus IA, ROCHA JR. Estudo da associação entre aleitamento, hábitos bucais, maloclusões. *Rev Odontol Univ São Paulo* 1997; 11(2):79-86.

TOLLARA MZ, BONECKER MJS, CARVALHO GD, CORREIA MSNP. Aleitamento natural. In: Corrêa MSNP. *Odontopediatria na primeira infância*. São Paulo: Edições Santos; 2005. p. 83-98.

ZAVASCHI MLS. -1991 (pág 77-82) Aspectos psicológicos do aleitamento materno. *Rev Psiquiatr Rio Gd Sul* 1991; 13(2):77-82.). Neiva FCB, Cattoni DM, Ramos JLA, Issler H. Desmame precoce: implicações para o desenvolvimento motor-oral. *J Pediatr* 2003; 79(1):07-12

Página de assinaturas



João Cardoso
023.487.022-23
Signatário



Cibelle Carvalho
053.575.163-08
Signatário



Washington Silva
043.327.723-85
Signatário

HISTÓRICO

- | | | |
|-------------------------|---|---|
| 25 nov 2023
14:22:45 |  | Mayra Itany Vale de Santana criou este documento. (E-mail: mayraitany@gmail.com) |
| 26 nov 2023
08:57:41 |  | Washington Moraes Silva (E-mail: nutricao@fadesa.edu.br, CPF: 043.327.723-85) visualizou este documento por meio do IP 177.75.232.58 localizado em Parauapebas - Para - Brazil |
| 26 nov 2023
08:57:43 |  | Washington Moraes Silva (E-mail: nutricao@fadesa.edu.br, CPF: 043.327.723-85) assinou este documento por meio do IP 177.75.232.58 localizado em Parauapebas - Para - Brazil |
| 25 nov 2023
14:39:38 |  | João Luiz Sousa Cardoso (E-mail: agronomojoaocardoso@outlook.com, CPF: 023.487.022-23) visualizou este documento por meio do IP 170.231.133.75 localizado em Parauapebas - Para - Brazil |
| 25 nov 2023
14:39:51 |  | João Luiz Sousa Cardoso (E-mail: agronomojoaocardoso@outlook.com, CPF: 023.487.022-23) assinou este documento por meio do IP 170.231.133.75 localizado em Parauapebas - Para - Brazil |
| 25 nov 2023
17:51:17 |  | Cibelle da Silva Carvalho (E-mail: cibelle1977@hotmail.com, CPF: 053.575.163-08) visualizou este documento por meio do IP 181.213.8.223 localizado em Marabá - Para - Brazil |
| 25 nov 2023
17:51:21 |  | Cibelle da Silva Carvalho (E-mail: cibelle1977@hotmail.com, CPF: 053.575.163-08) assinou este documento por meio do IP 181.213.8.223 localizado em Marabá - Para - Brazil |



Página de assinaturas



Mayra Santana
016.467.602-39
Signatário

HISTÓRICO

- 17 dez 2023**
11:39:23  **Mayra Itany Vale de Santana** criou este documento. (E-mail: mayraitany@gmail.com, CPF: 016.467.602-39)
- 17 dez 2023**
11:39:23  **Mayra Itany Vale de Santana** (E-mail: mayraitany@gmail.com, CPF: 016.467.602-39) visualizou este documento por meio do IP 170.231.133.204 localizado em Parauapebas - Para - Brazil
- 17 dez 2023**
11:39:27  **Mayra Itany Vale de Santana** (E-mail: mayraitany@gmail.com, CPF: 016.467.602-39) assinou este documento por meio do IP 170.231.133.204 localizado em Parauapebas - Para - Brazil



Página de assinaturas

PAOLA

Paola Costa
056.522.962-16
Signatário

HISTÓRICO

- 17 dez 2023**
12:20:21  **Paola Pereira Costa** criou este documento. (E-mail: paolapereira170816@gmail.com, CPF: 056.522.962-16)
- 17 dez 2023**
12:20:22  **Paola Pereira Costa** (E-mail: paolapereira170816@gmail.com, CPF: 056.522.962-16) visualizou este documento por meio do IP 191.246.249.14 localizado em Belém - Para - Brazil
- 17 dez 2023**
12:20:25  **Paola Pereira Costa** (E-mail: paolapereira170816@gmail.com, CPF: 056.522.962-16) assinou este documento por meio do IP 191.246.249.14 localizado em Belém - Para - Brazil

